

## 39 anos de história do movimento estudantil na faculdade de enfermagem: a história do Diretório Acadêmico<sup>1</sup>

*39 year-history of students' movement in the nursing school: the story of the Academic Directory*

*39 años de historia del movimiento estudiantil en la escuela de enfermería: la historia del Directorio Académico*

Ananda Rosa BORGES<sup>2</sup>, Ane Rikie Hayashida HERNANDES<sup>3</sup>, Pierre Fernando TIMM<sup>4</sup>, Andreza Furtado ERDMANN<sup>5</sup>, Michele Mandagará de OLIVEIRA<sup>6</sup>

### RESUMO

Este trabalho objetiva (re)conhecer a trajetória do diretório acadêmico, junto aos acadêmicos de enfermagem, dentro do movimento estudantil, bem como seu desenvolvimento nos 40 anos de história da Faculdade de Enfermagem. Um total de oito pessoas foram entrevistadas, ligadas ao Diretório Acadêmico no período de tempo compreendido entre os anos 1977 a 2016. Com a fala dos participantes pôde-se destacar pontos históricos importantes e identificar formas de organização condizentes às épocas e períodos políticos e sociais vividos no país. O incentivo e apoio da direção do curso sempre estiveram presentes de maneira significativa nessa trajetória. Tal apoio foi, e continua sendo, imprescindível para a conquista do espaço e voz dos acadêmicos, que até hoje ocupam cargos de representatividade junto a departamentos públicos e institucionais, enriquecido a formação acadêmica e formando profissionais que anseiam por melhorias e renovação da profissão.

**Descritores:** Enfermagem; Regulamentação de organismos de política; História; Estudantes.

### ABSTRACT

*This work aims to (re)cognize facts related to the history of the current Academic Directory Anna Nery, obtained through reports and undergraduate experiences of former students of the Nursing School of the Federal University of Pelotas (FEN-UFPEL). The aim of this study was to know and recognize the trajectory of the Academic Directory together with nursing students within the student movement over the 40 years of history of the School of Nursing. In total, the number of interviewed were eight people linked to the Academic Directory within the period of time between the years 1977 to 2016. With the speech of the participants was able to highlight important historical points and identify forms of organization related to the times and political and social periods lived in the country. However, the incentive and support offered by the head of the course always been significantly present in this path. Such support was, and remains, essential to the conquest of space and voice of the students of the School of Nursing, that until now occupy representative positions by the public and institutional departments enriching the academic formation and training professionals who yearn for improvement and renewal of profession.*

**Descriptors:** Nursing; Regulations for policy organizations; History; Students.

<sup>1</sup>Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL - 40 anos.

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem e Coordenadora Geral do Diretório Acadêmico Anna Nery Gestão 2015-2016 da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [nandah\\_rborges@hotmail.com](mailto:nandah_rborges@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem e Coordenadora de Comunicação do Diretório Acadêmico Anna Nery Gestão 2015-2016 da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [aneriekie@gmail.com](mailto:aneriekie@gmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmico de enfermagem e Coordenador Geral do Diretório Acadêmico Anna Nery Gestão 2015-2016 da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [pierretimm@gmail.com](mailto:pierretimm@gmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica de enfermagem e Coordenadora Financeira do Diretório Acadêmico Anna Nery Gestão 2015-2016 da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [deza\\_ef@hotmail.com](mailto:deza_ef@hotmail.com)

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

## RESUMEN

*Este estudio tiene como objetivo (re) conocer la trayectoria del Directorio Académico, junto con los estudiantes de enfermería dentro del movimiento de los estudiantes y su desarrollo en los 40 años de historia de la Escuela de Enfermería. Un total de ocho personas fueron entrevistadas, vinculado al Directorio Académico para el periodo de tiempo comprendido entre los años 1977 a 2016. Con el discurso de los participantes fue capaz de poner de relieve importantes sitios históricos e identificar formas de organizar los tiempos y períodos políticos y sociales coherentes con experiencia en el país. El incentivo y ayuda de la dirección del curso siempre han sido significativamente presente en este camino. Este apoyo fue, y sigue siendo, esencial para la conquista del espacio y la voz de los estudiantes que hoy ocupan puesto de representación con los servicios públicos e institucionales, la formación académica y la formación de profesionales enriquecido aquellos que desean a la mejora y renovación de la profesión.*

**Descriptores:** Enfermería; Reglamentación de organismos de política; Historia; estudiantes.

## INTRODUÇÃO

O Diretório Acadêmico Anna Néry tem sede e foro na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, sendo uma entidade civil de caráter cultural e científico, apartidário e autônomo.<sup>1</sup>

Por meio de uma longa jornada de história da Faculdade de Enfermagem (FEn) e do Diretório Acadêmico Anna Nery, foi possível observar os diferentes períodos de vivências de acadêmicos que fizeram parte do movimento estudantil na FEN UFPel. Este artigo reúne fatos relacionados à história do atual Diretório Acadêmico Anna Nery, obtidos por meio de relatos e vivências de ex-acadêmicos de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN-UFPel). Assim, por meio de relatos coletados consegue-se ver o parâmetro das diferentes épocas vivenciadas, reafirmada por uma história composta de inúmeros processos políticos, tanto ao nível do país quanto ao nível universitário.

Conforme os momentos presenciados e as lutas onde os acadêmicos viveram na busca de uma melhor qualidade de ensino e

valorização profissional, ao enfermeiro, houve inúmeros paradigmas em busca de uma luta no movimento estudantil nas diferentes épocas mencionadas no texto. Ressalta-se também a busca dos próprios acadêmicos pela representação estudantil, nos diferentes departamentos da faculdade, bem como, a valorização de seu espaço. Objetivamos, com este trabalho, (re)conhecer a trajetória do diretório acadêmico, junto aos acadêmicos de enfermagem, dentro do movimento estudantil, bem como seu desenvolvimento nos 40 anos de história da Faculdade de Enfermagem.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre os 39 anos de história do Diretório Acadêmico Anna Néry. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com membros do Diretório que participaram das gestões de 1977 a 2016, abordando o contexto da Universidade nessas épocas, a estrutura do Diretório e as influências para participar da gestão, além das

dificuldades enfrentadas e as contribuições que cada gestão teve na história do Diretório Acadêmico e da Faculdade de Enfermagem. Os entrevistados, os quais totalizaram oito foram a Professora Marilu Correa, a Professora Vanda Jardim, a Professora Celeste Pereira, a Enfermeira Sinara Klering, a Professora Michele Mandagará, a Professora Janaína Willrich, o Enfermeiro Uiaser Franzmann e o Enfermeiro Diogo Tavares. As entrevistas foram feitas de forma presencial com alguns membros e por outros foram realizadas pelo envio por e-mail das respostas às perguntas semiestruturadas, as mesmas tiveram o consentimento de todos os participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia teve início no ano de 1976 e já no segundo ano de curso o Diretório Acadêmico foi criado por incentivo das professoras e da direção do curso que mobilizaram a primeira turma para a fundação de uma representação estudantil dentro da Faculdade de Enfermagem. Constituiu-se, em cinco de novembro de 1977, por incentivo da Direção do curso, a qual sempre garantiu espaço aos estudantes, o Diretório Acadêmico intitulado Diretório Acadêmico Hildete Bahia da Luz, que em sua fundação teve seu nome alterado para Diretório Acadêmico do Curso de Enfermagem e Obstetrícia.

Ao longo das gestões o Diretório foi se constituindo como um movimento que ao mesmo tempo em que tinha o apoio docente, lutava pelos direitos estudantis, afirmando-se com

a mentalidade de melhorar a qualidade de ensino e batalhar pelo reconhecimento da Enfermagem.

Desde o início os alunos sofriam com o preconceito de que a Enfermagem se firma sem aprofundamento científico em disciplinas básicas, sendo que essas não eram voltadas para o curso, mas sim em uma generalização para os cursos da saúde centrados no modelo médico biologicista.

Inicialmente o Diretório não tinha sala própria, as reuniões eram realizadas em uma sala cedida pelo Diretório Central dos Estudantes, então, começaram as mobilizações para a conquista de uma sala dentro da Faculdade de Enfermagem. Assim, foi conquistada, pelos acadêmicos, a primeira sala do Diretório dentro da Faculdade, e mesmo de tamanho pequeno, era destinada ao uso coletivo dos estudantes, proporcionando espaço de estudos e descanso, além de um local apropriado para guardar os pertences do Diretório.

A estrutura institucional era formada por presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro e segundo tesoureiro. Além disso, existia o Conselho Fiscal, formado por acadêmicos de todos os semestres da Faculdade, e departamentos como o da cultura e o social, compostos por pessoas que não compunham a diretoria, mas se candidatavam para ficar responsáveis por tais departamentos.

Nessa época surgiram festas e eventos voltados para arrecadação de fundos para o Diretório, sendo criado também o primeiro jornal do Diretório.

As primeiras gestões mobilizaram os estudantes para auxiliar no reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação, trazendo livros próprios para constituir uma biblioteca. Nessa época, as reuniões eram mensais e, na segunda gestão passaram a ser abertas para todos os acadêmicos, sendo constituídas como assembleias.

Na segunda gestão do Diretório os estudantes começaram a ansiar por representatividades dentro dos espaços de deliberação dos assuntos referentes à Faculdade de Enfermagem e procuraram a pró-reitora de graduação para saber a proporção de alunos que poderiam ocupar as representações dentro do departamento do curso, na época, um único órgão deliberativo.

As primeiras gestões foram marcadas por discussões com os professores quanto à finalidade de algumas práticas que não faziam sentido para os acadêmicos, de aulas que eram ministradas de uma forma teórica a prepara-los para um processo de trabalho com materiais adequados e que na prática a realidade não condizia com esse processo, não havia integração entre a Faculdade e a direção dos locais onde havia estágios. Discussões pela qualificação de professores que, na época, chegavam muito inexperientes ao curso e não conseguiam dar conta das demandas dos estudantes, bem como falta de domínio dos assuntos por parte de alguns docentes, eram comuns nessas gestões iniciais.

Decorrente desse contexto, os acadêmicos desenvolveram um olhar crítico da situação e reivindicavam

mais do que lhes era oferecido, trouxeram visibilidade para os estudantes dentro dos espaços do curso de Enfermagem, tornando-os independentes e reconhecidos pela direção do curso.

No início da década de 80 o Diretório estava sem Gestão e o envolvimento dos acadêmicos veio dessa necessidade de reocupar as representatividades dentro dos espaços, além de possibilitar um espaço de conversa dos estudantes.

Foi nessa década que houve a primeira greve estudantil por melhorias nos estágios, na qual os acadêmicos da enfermagem eram enviados ao campo de estágio para etiquetar vidros e arrumar armários. O corpo estudantil entendia que não era essa a função do estágio, e dessa forma iam para o estágio e ficavam parados como forma de protesto àquela situação, até que a mesma fosse resolvida.

Essa época também foi marcada pela primeira greve dos professores na Universidade e os alunos os apoiaram, não reconhecendo como válidos os estágios que continuavam e deslegitimando-os de forma que os mesmos tiveram que ser refeitos. Os estudantes mostravam a força que tinham e como sua união para a luta por seus direitos era importante.

Nessa época o Brasil estava se encaminhando para o final da Ditadura Militar, era um período conturbado em que ainda não havia abertura política e os movimentos estudantis tinham um grande impacto no contexto nacional. Os estudantes buscavam o Diretório acadêmico em razão da efervescência do momento político social do país

onde se debatia a necessidade da população tomar para si o direito constitucional de propor, decidir e fiscalizar sobre sua saúde, mudando o foco na doença, no indivíduo e no profissional médico para a saúde, a coletividade e a equipe de saúde. Além da grande repressão, haviam debates acirrados entre os grupos de oposição e nada de democracia dentro da Universidade, dessa forma houve vários enfrentamentos até que se conseguisse chegar a um processo de escolha direta de reitor, quando se elegeu o Professor Amílcar Gigante.

Nessa gestão, no início da década de 80, a Faculdade se mudou para o local onde é a Faculdade de Medicina e a sala do Diretório foi mantida, dessa vez dispondo de uma sala um pouco maior. Não havia computador e tudo era feito manualmente e com o uso de um mimeógrafo, que fora comprado nas gestões do final da década de 70. A estrutura institucional possuía uma característica um pouco diferente das gestões do final da década de 70, sendo compostos por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário geral, que agora era o cargo com maior influência dentro do Diretório.

A relação com os acadêmicos continuava próxima, porém havia muitos conflitos com o corpo docente nessa época pela luta da melhoria da qualidade de ensino e pelo motivo de que como a Faculdade ficou um tempo sem gestão de Diretório, e, por conseguinte sem representatividade dentro dos espaços de discussão e deliberação, os professores não estavam mais acostumados a levar em conta a opinião dos estudantes. Além disso, muitos docentes da época eram

considerados conservadores o que ia de encontro ao pensamento revolucionário dos estudantes que eram muito envolvidos no movimento político estudantil da época.

Os acadêmicos entendiam que os estágios deveriam ser voltados para as necessidades de saúde da população e não para as empresas, a formação era voltada para o campo hospitalar, além de ainda estar muito presente a subordinação da enfermagem à medicina. Nessa época, os estudantes foram pioneiros no olhar para a atenção básica com o processo todo da Reforma sanitária e na construção de um sistema único de saúde, onde propunham que no ano de 2000 toda a população tivesse acesso aos serviços de saúde.

Apesar desses conflitos a Universidade dava estrutura para os estudantes realizarem os encontros estudantis. Essas gestões foram marcadas pelo restabelecimento do Diretório, das representatividades, na mudança de conteúdos e no convenio com novos campos de estágio que oferecessem a estrutura de ensino adequada para as demandas dos estudantes, além dos espaços de conversa e de discussão dos estudantes. Buscou-se a integração com os serviços e conseguiram ampliar nossa participação na atenção básica, consagrada hoje com o novo currículo. A busca pelo trabalho em equipe também já era galgada e a interação com a comunidade. Foi marcada também pelas lutas político estudantis da época assim como as manifestações políticas contra a ditadura militar, contribuindo sempre no processo de democratização.

A Faculdade de Enfermagem, que atualmente tem forte ligação com a pesquisa, já foi muito diferente. Em 1988 nenhum professor com doutorado fazia parte da faculdade, a única que buscava aperfeiçoamento, no mestrado, era a professora Luciane Kantorski. O Diretório acadêmico não contava com muito apoio, e os alunos optavam por se tornar membros do diretório acadêmico, algumas vezes, para colaborar com seus colegas. Poucas lembranças foram apontadas nesse período, apenas a organização de um congresso.

Em 1997 uns grupos de estudantes se uniram para formar uma chapa para as eleições de Diretório, pelo fato dos membros, da gestão de 1997, estarem se formando. Incentivadas pela situação da Faculdade de Enfermagem e de suas demandas, tiveram uma conversa com a Professora Vanda Jardim para se inteirar melhor nas questões do Diretório Acadêmico, pelo fato da mesma já ter sido membro em gestão anterior.

Uma das lutas iniciais do Diretório, no início de 1997, tem relação com as mudanças no currículo, onde o curso passou de quatro anos para quatro anos e meio de graduação. A grande dificuldade foi em entender o motivo da mudança curricular, trazendo uma nova proposta, inclusive com a adição de novas disciplinas, aumentando a carga horária total. Com isso, a relação do Diretório Acadêmico com o Colegiado do Curso se concretizou, e assim, o envolvimento com o novo currículo trouxe uma nova perspectiva para a Faculdade, possibilitando a formação de profissionais mais humanizados.

Uma das grandes vitórias foi a manutenção da licenciatura por mais alguns anos. Logo, o Diretório Acadêmico iniciou junto ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) uma luta pelos direitos dos estudantes, como transporte e alimentação, ganhando representatividades nos órgãos internos da Faculdade. Também interviram junto ao colegiado e direção do curso, para que se ampliasse a possibilidade de ida de todos os estudantes para campos práticos nos CAPS (Cento de Atenção Psicossocial). O grupo achava importante e gostava da ideia de poder fazer a diferença dentro da Faculdade de Enfermagem.

Já em 2003, a Faculdade de Enfermagem, situava-se no andar superior dos atuais laboratórios de anatomia. O curso, ainda no modelo antigo, era composto por nove semestres com currículo tradicional. Poucas eram as salas, mas, o Diretório Acadêmico mantinha sua sala, com um computador, impressora e um armário com chaves, algumas cadeiras e dois sofás pretos mobiliavam a pequena sala. O transporte na UFPel era gratuito, mas em certo momento começaram a cobrar pelo serviço, e os acadêmicos como forma de resistência, realizaram uma greve. Durante uma aula de anatomia os integrantes do Diretório Acadêmico que passavam nas salas de aula, explicaram a situação.

Nesta época se fez uma consulta com os acadêmicos no intuito de nomear o Diretório Acadêmico, até então, chamado "12 de maio". Havia três opções de nome: 12 de maio, Ana Nery e Florence. Foram entregues cédulas aos estudantes, que ao final da

eleição escolheram Ana Nery, sendo o nome atual do Diretório Acadêmico.

O Diretório Acadêmico foi assumido, nessa época, sem muito dinheiro em caixa e a gestão fez a opção por trabalhar mais internamente. Participavam, também, das reuniões com o Diretório Central dos Estudantes, onde possuíam representantes, porém sempre focaram na enfermagem. Nessa gestão vários eventos foram organizados, sendo estes: uma Semana Acadêmica, um Simpósio da área da mulher e da criança, bem como de Cuidado intensivo. Essas ações possuíam o foco de arrecadar dinheiro para a compra de uma mesa de sinuca, a qual não pode ser comprada.

Sediou também o EGEN (Encontro Gaúcho dos Estudantes de Enfermagem), dispendo de alojamento para estudantes que vieram de várias universidades do estado. O encontro foi apontado como muito produtivo, permitindo espaço de diálogo sobre o papel da enfermagem na nossa sociedade. Além de aspectos técnicos da profissão, buscaram discutir a sociedade, a enfermagem e a universidade pública inserida neste cenário.

Outra ação da gestão foi o fretamento de um ônibus, pago pelo Diretório, para ir a um Encontro de Saúde Mental em Ijuí, um encontro internacional, organizado também pela Faculdade de Enfermagem, com a contribuição da Professora Luciane Kantorski. Muitos alunos mandaram trabalho e o ônibus partiu lotado.

Nessa época as dificuldades não se apresentavam fortes. A boa relação com a gestão da Faculdade era

mantida, direção, colegiado e departamento. Todo o apoio era fornecido. Na época a professora Emília era diretora, professora Afra estava à frente do departamento e o professor Cláudio no colegiado.

A marca deixada por essa gestão foi à manutenção do espaço de diálogo com os estudantes e gestão da Faculdade, bem como garantir o espaço físico para que acadêmicos pudessem permanecer nos intervalos de aula. Nesse período, o EGEEEn seria realizado, porém não havia nenhuma identificação da Faculdade. E em comum acordo com a direção, um pintor foi contratado para pintar o nome da faculdade e do Diretório Acadêmico acima das escadas no prédio da anatomia.

No ano de 2007 a Universidade Federal de Pelotas estava com suas atividades atípicas, pois estavam se recuperando de uma greve, a qual atrasou o calendário acadêmico. Neste período a Faculdade e Enfermagem ainda era lotada no prédio da Faculdade de Medicina. No qual se encontravam as salas de aulas, laboratórios e salas do setor administrativo da Faculdade. A sala para o Diretório Acadêmico, ainda era mantida para o uso coletivo dos estudantes. Porém, essas instalações continham problemas de estrutura, já se havia recebido uma notificação da Defesa Civil para que o prédio fosse interditado. Assim, as aulas dos acadêmicos da enfermagem acabaram sendo distribuídas para os diversos locais da universidade, não havendo tanto encontro entre os mesmos.

Devido a essas condições que os acadêmicos se encontraram, optou-se

por realizar manifestações e conversas com a reitoria em busca de melhores condições para todos. Assim, após inúmeras discussões e negociações, a Faculdade de Enfermagem foi alocada em uma casa na XV de Novembro, perto ao corpo de bombeiros, que a Universidade estava custeando. Nessas novas instalações conseguiu-se uma maior integração entre os estudantes, realizando atividades extracurriculares como festas juninas, de páscoa, natal, entre outras, com o objetivo de uma maior integração entre todos.

Ainda no mesmo ano de 2007, houve uma troca de gestão, os estudantes eram cada vez mais participativos dos movimentos estudantis e compuseram uma nova chapa que foi eleita para assumir o próximo período de gestão. Nesse período trabalhou-se para constituir o Conselho de Representantes, reforçando a participação dos acadêmicos e construindo consecutivamente a Comissão Intersemestral, na qual se encaminhou uma semana acadêmica e a nova construção de um regimento, assim sendo lavrado e aprovado na Semana Acadêmica de Enfermagem.

Durante essa gestão construiu-se um vínculo muito forte com o Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul e foi reivindicada uma cadeira para o Diretório Acadêmico, no Conselho Municipal de Saúde de Pelotas.

Na gestão de 2008-2009, presenciou-se a mudança curricular do curso, no qual contou com a participação dos representantes de turma em diversas reuniões. Como última atividade da gestão, foi entregue ao colegiado de curso, um

documento falando da mudança curricular e realizando apontamentos sobre o mesmo.

Na gestão 2009-2010 a Faculdade de Enfermagem havia se mudado para Campus Anglo, sendo acertado que teríamos uma sala para os acadêmicos. Porém, o reitor do momento, não queria ceder a sala, e foi através de muita discussão e conversas, mediante direção e reitoria, que se conseguiu garantir a sala do Diretório Acadêmico.

Também foi criado o evento acadêmico FEN Pesquisa e Extensão, com o objetivo de apresentar os projetos de pesquisa e extensão para os acadêmicos da Faculdade de Enfermagem. Foi realizado também o Encontro Gaúcho de Estudantes de Enfermagem, sediado em Pelotas, possuindo como objetivo rearticular o movimento estudantil de enfermagem no Rio Grande do Sul.

Na próxima gestão do Diretório, havia representação por parte da Pós-Graduação já. E mesmo a gestão um pouco enfraquecida o Diretório conseguiu a implantação de um VERSUS e o subprojeto VERSUS Extremo Sul, no qual entendeu-se como uma importante estratégia durante a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde.

Nessa época a estrutura física era completamente diferente da que se tem hoje. Assim como em outros aspectos, o movimento estudantil, administração central da universidade e da unidade acadêmica. O Campus Anglo era visualmente horrível, pois o processo de reparação do prédio ainda estava começando e os cursos de graduação estavam iniciando suas instalações neste campus. O Diretório

Acadêmico já estava bem instalado, no espaço que permanece até hoje. A estrutura física não diferia da atual.

No ano de 2011, a gestão do Diretório, estava se organizando para um processo eleitoral com um aspecto interessante da história: pela primeira vez havia uma oposição bem definida, pois uma turma que ficou conhecida como a “turma do segundo semestre”, divergia das atitudes e a forma como a atual gestão na época, conduzia as atividades de representação. Foram tempos difíceis para a representação dos estudantes de enfermagem, pois o clima na unidade era de tensão política.

A gestão de 2011 tinha como característica o diálogo, e procurou manter-se imparcial nas discussões políticas do movimento estudantil da Universidade. Muitos movimentos na Faculdade de Enfermagem aconteceram, um deles foi a organização de uma festa para comprar a mesa de pebolim. Toda a faculdade se mobilizou para que isso acontecesse. Outro projeto posto em prática foi o cine-reflexão, no qual, a cada 15 dias os acadêmicos se reuniam para discutir pautas dos movimentos sociais da saúde, através de filmes que traziam determinadas temáticas. Pensou-se em um espaço de lazer para os estudantes desfrutarem, nos intervalos de aula e até em horário de almoço, pois algumas pessoas moravam longe e precisavam ficar o dia todo na Faculdade.

Ainda essa mesma gestão acompanhou um processo de transição de Reitoria, no qual a atual Diretora da Faculdade de Enfermagem concorreu ao processo para reitoria. A

comunidade acadêmica da enfermagem, juntamente do Diretório Acadêmico, demonstrou total apoio à candidata.

Na gestão de 2012-2013 o diretório realizou um Workshop de Metodologias Ativas, como estratégia para a formação de profissionais. No qual houve discussões de diferentes instituições e profissionais.

No ano de 2014, houve uma reconstrução do Diretório Acadêmico que estava praticamente abandonado pelos estudantes, juntamos as pessoas que tinham interesse e montamos uma chapa de integração. Chapa essa que tinha outro perfil de representantes: mais articulados com outras esferas dos movimentos sociais, participantes do Diretório Central dos Estudantes, e mais tensionadores nas discussões quando não havia a possibilidade de diálogo. Devido ao curso ser diurno, as dificuldades estavam pautado no agendamento para os dias de reunião. Como também, havia dificuldade em dar um retorno mais presente, corpo-a-corpo aos estudantes, daquilo que se estava fazendo. Esse retorno acabava sendo pelas redes sociais e quando necessário, se realizava assembleias.

Em 2014, a contribuição para o Diretório Acadêmico foi no sentido ideológico. Pois o grupo tinha enquanto perfil, acolher pessoas com qualquer posicionamento político e isso resultou em um grande número de membros e também, diminuiu-se as tensões políticas dentro da unidade acadêmica, fortalecendo a representação dos estudantes e as discussões frente aos problemas.

Na gestão atual do Diretório Acadêmico percebe-se que muitos

problemas que foram vivenciados ao longo da história, ainda são enfrentados pelos acadêmicos e as lutas por melhores qualidades de ensino e reconhecimento da enfermagem ainda são traçadas. Hoje, o Diretório se constitui mostrando aos estudantes a importância de sua união no que diz respeito às lutas pelos seus direitos e por uma Faculdade de Enfermagem melhor para todos nós.

O fato de fazer-se parte dos movimentos sociais é uma forma de se colocar nos espaços para pensar toda a realidade que se está inserido, questionar, logo se articular e poder mudar essa realidade. É exercer o seu papel de cidadão na sociedade!

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de ser do Diretório Acadêmico traz uma contribuição muito rica para a formação do enfermeiro, é por meio dela que aprendemos a lidar melhor com situações de conflitos, a saber reivindicar melhorias na qualidade dos serviços de saúde, a ter um olhar crítico e não somente saber criticar, mas saber como melhorar, como solucionar problemas da melhor forma. Aprende-se a compreender as práticas gerenciais e de como funcionam as estruturas os Sistemas de Saúde, a como fazer boas práticas de gestão, a como saber se comunicar com as pessoas tanto com pessoas do serviço como com pessoas da comunidade conseguindo enxergar o contexto social envolvido e levá-lo em consideração.

Um estudante que é envolvido com o movimento estudantil e que tem o intuito de fazer a diferença no meio em que vive que não se conforma com

o que lhe é apresentada e procura sempre melhorar os espaços que desenvolve suas atividades, transfere esses aspectos para sua vida profissional.

As participações no diretório possibilitarão olhar ampliando para outros fatores, aprendendo cidadania e lutar pelos direitos pelo caminho certo, fortalecendo a formação profissional e no processo de amadurecendo da liderança participativa. Aprende-se a ter consciência social e a olhar para além do ambiente restrito onde nos encontramos.

Durante esses períodos citados do Diretório Acadêmico, houve uma participação de vários personagens, no qual sempre buscaram a construção de atividades. E assim construindo uma grande história na Faculdade de Enfermagem.

### REFERÊNCIAS

1. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Diretório Acadêmico Anna Nery. Pelotas, RS. 2009. Capítulo I. 12 p.

Data da submissão: 2016-06-10

Aceito: 2016-07-10

Publicação: 2016-08-24